

CORONA FASCISM TIPS OVER | POR ANSELM LENZ

Posted on 26. November 2020

Em vez de "Inverno escuro", os democratas trazem a luz para o pessimismo do regime de Corona. Os sinais estão também a mudar internacionalmente. Na Alemanha, um professor universitário deixou surpreendentemente transparecer a verdade numa emissão em directo.

*Um comentário de **Anselm Lenz** - editor do semanário Demokratischer Widerstand*

"Estes números não valem o papel em que estão escritos", disse o infectiologista Professor Matthias Schrappe, antigo membro do Conselho Alemão de Peritos em Saúde. "O Instituto Robert Koch é controlado politicamente, afinal está subordinado ao Ministério Federal da Saúde", explicou o verdadeiro cientista ao apresentador surpreendido da ZDF. Isto será mostrado hoje ao vivo na segunda-feira, 23 de Novembro.

A Agenda Corona tem lugar "no reino da especulação", "os direitos fundamentais estão a ser restringidos sem que tenhamos de facto números exactamente utilizáveis, e considero absurdo como cientista - e digo-o abertamente, também como cidadão - que procedamos a tais restrições sem uma base de número fixo", disse o Professor Schrappe.

O académico tornou mais uma vez claro o truque do regime Corona: estão a testar milhões de pessoas em número cada vez maior com um teste PCR cientificamente inconclusivo, detectam quaisquer resultados positivos para infecções de gripe e todo o tipo de outras sequências genéticas, cada uma das quais pode significar tudo e nada - e estão agora a estabelecer um regime fascista baseado no lobby farmacêutico.

Por outro lado, o supremo tribunal de recurso de Lisboa já decidiu que o teste PCR não vale nada, expondo assim não só a compulsão da máscara e as campanhas de vacinação ameaçadas, mas abrindo também o caminho para a vida civilizada em Portugal. A Agenda Corona foi derrubada por democratas activos na Dinamarca, e na Argentina a população levantou-se e terminou o assunto. A Suécia nem sequer aderiu, onde em momento algum foram fechadas lojas ou torturadas crianças. A Corona é uma doença que só ocorre em algumas manifestações e só em alguns países desde o início.

CHEGOU NO FASCISMO

Na Alemanha, o regime extremista e violento de Merkel, com a execução voluntária dos estados federais,

desencadeia todos os impulsos autoritários - desde a denúncia e proibição das profissões até à utilização de canhões de água e de gás pimenta contra a população. A manifestação de massas democrática na Estrasse des 17. Juni na quarta-feira passada contra a Lei de Habilitação inconstitucional, disfarçada como uma "lei de protecção civil", libertou figurativamente Merkel para disparos nas temperaturas de Outono. Pelo menos 15.000 pessoas sofreram problemas de saúde, e outras cerca de 30.000 não puderam exercer plenamente o seu direito de reunião.

Embora a casta política dos meios de comunicação social na República Federal tivesse estado anteriormente em queda livre, chegou agora de facto ao fascismo. Em contraste, milhões de pessoas na República Federal têm-se levantado durante meses, reunindo-se para as maiores e mais pacíficas manifestações de massas jamais realizadas na Alemanha. Para eles já é agora: "Nunca perdoar, nunca esquecer".

Pois as lições da história foram aprendidas; a queda para uma tirania espreita durante alguns anos e depois, após um sinal de partida, vai muito rapidamente - por golpe de estado. Estamos agora no meio disto. A crise de domínio financeiro e o colapso do sistema hegemónico americano tem sido claramente visível desde meados de 2019. Antes da alternativa: democracia, debate e referendos ou fascismo, sim, a OTAN, as grandes empresas, Merkel e a casta dos meios de comunicação políticos decidiram o caminho do crime e do totalitarismo.

Uma corajosa democrata, por outro lado, mostrou o que é um coração e deixou claro no fim-de-semana passado, numa fase de pensamento lateral, que se lembra muito bem dos feitos heróicos de Sophie Scholl. Sentiu-se um pouco como ela, pensem nela, disse o democrata. Sophie Scholl é o ídolo da resistência anti-fascista e tinha sido impressa em todos os livros escolares da nossa república durante décadas. O canal de propaganda governamental ARD aproveitou o aparecimento do corajoso cidadão como uma oportunidade para mais uma vez caluniar totalmente o povo do país.

CALÚNIA PÕE EM PERIGO A MEMÓRIA DE SOPHIE SCHOLL

Como de costume, o iconoclasmo contra o povo do país está a ser realizado com a ajuda de todo o tipo de

associações de propaganda do Estado. Uma antiga funcionária da Stasi, que tinha até denunciado os seus próprios amigos, e a propagandista fanática do governo de hoje, Annetta Kahane, recebe assim tempo de antena regular no qual lhe é permitido declarar tudo e mais alguma coisa anti-semita. O que ela quer dizer com isto é que qualquer pessoa que critique fundamentalmente o governo ou o capital tem algo contra os judeus. Com isto, ela está a fazer troça da verdadeira hostilidade contra os judeus e está agora a fazer com que o Shoah histórico pareça ridículo. O seu trabalho fanático sobre o completo colapso civilizacional e intelectual da barragem está obviamente a custar muito dinheiro ao Estado.

O conhecido historiador e jornalista Knut Mellenthin aponta num comentário actual como a propaganda, o lobby empresarial e o discurso do Estado estão a tornar-se cada vez mais brutalizados. Por exemplo, durante a votação da Lei de Habilitação, Angelika Barbe, antiga deputada do SPD, tentou entrar em todos os nossos edifícios do Bundestag com folhetos. O deputado da CDU Martin Patzelt sentiu-se "assediado" por isto, disse ele. Em geral, as pessoas no Bundestag não querem ter mais nada a ver com a pessoa enquanto tal, ela pode provavelmente afastar-se do seu ponto de vista. Infelizmente, isto é algo com que as pessoas na Alemanha estão familiarizadas.

Os lobistas empresariais com cartões de acesso - de acordo com [abgeordneternetz.de](https://www.abgeordneternetz.de) há mais de um lobista com acesso aos escritórios dos membros do parlamento para cada membro do parlamento - foram, no entanto, muito bem-vindos em todo o nosso Bundestag durante a queda da Alemanha para o próximo fascismo por um parlamento.

Enquanto o Estado nos isola, tortura as crianças, abusa da ética da saúde e da compaixão, manipula os números e destrói deliberadamente a classe média e assim a vida civilizada, de modo a que a grande tecnologia e a grande farmácia possam espalhar-se exponencialmente como um sistema de tributo dos EUA sob a forma de uma moeda digital, enquanto esta ruptura da civilização ocorre com inúmeras vítimas, a imprensa livre restante é destruída. Uma onda de censura sem precedentes está a ter lugar na Internet. O que em tempos foi considerado um meio para a democracia deve ser reduzido a um curso de igualização e controlo pela máfia empresarial, a NATO, a UE e o regime de Merkel.

A UE está de facto a preparar um Ministério da Verdade para decidir quais são as notícias certas e quais podem ser eliminadas. Desta forma, a casta política dos media quer sentar-se absolutamente, totalitariamente. Felizmente, regimes deste tipo nunca prevaleceram durante muito tempo na Europa, e é assim que vai ser também desta vez. Connosco, não.

UMA PRENSA DE IMPRESSÃO PARA A RESISTÊNCIA

Já no número anterior o antigo autor da NZZ Milosz Matuschek esclareceu a situação com o seu artigo original para o semanário Demokratischer Widerstand (DW): "Aqueles que atacam a palavra livre têm medo. Referiu-se ao advogado e escritor Sebastian Haffner e apelou aos princípios civilizacionais.

Na próxima 28ª edição do semanário de maior circulação na República Federal (com a excepção do Bild am Sonntag, que em rigor não é considerado um jornal), Aya Velázquez, membro do conselho editorial da DW, explicará os envolvimento do secretário económico mundial e grande lobista Klaus Schwab com os círculos da liderança do estado chinês.

O editor do movimento democrático, Samuel Gfrörer, relatará o protesto crescente dos professores com um relatório e entrevistas exemplares. O jornalista Nicolas Riedl descreve como a democracia e o clima genuíno e sensato e a protecção do ambiente não se excluem mutuamente, mas pertencem a um mesmo grupo - também nos movimentos. Hermann Ploppa, chefe do departamento de economia, calcula o impacto da máfia da vacinação nos cuidados de saúde e no orçamento do Estado.

E há também um evento literário pela frente: a antiga enfermeira geriátrica e doutora em filosofia, o muito elogiado cineasta documental ARD e Arte Dr. Werner Köhne abre a sua coluna e apresenta o seu próximo livro, que será publicado pela editora da Resistência Democrática, a editora Sodenkamp & Lenz: "Minima Mortalia"! - Porque o fascismo Corona vai cair, ele já começou. Com ela, toda uma casta político-mídia, incluindo grandes secções da Liga dos Intelectuais, terá de ser substituída e substituída, que poderá então trabalhar em agências de viagens. Werner Köhne ficará, todos nós ficaremos.

TEMPO PARA A PROXIMIDADE E TROCA

Esta oposição é imparável, é apenas uma questão de tempo e esforço: tem o coração social, o direito humano, a ciência e as massas populares do seu lado. Contra ela só existe violência, ódio, mentiras, intrigas e "um Inverno escuro", com o qual os sequazes Merkel e Nato ameaçam diabolicamente. Portanto, nada mais do que a esperada segunda vaga da crise. - É apenas uma questão de tempo e quanto mais tempo durar mais se acumula o potencial negativo, que só se descarrega mais violentamente contra a casta da liderança. Isto é quase uma lei física, mas também uma regra de cordialidade vivida - a constante humanista.

+++

O semanário Resistência Democrática cresceu de um folheto informativo para o semanário de maior circulação na República, ainda em Abril de 2020. Para 27 edições, o jornal tem chegado a pessoas que de outra forma estariam expostas exclusivamente à propaganda governamental e empresarial. Como jornal impresso, preserva as vozes opostas da época, com um total de mais de 10 milhões de exemplares agora impressos e genuinamente distribuídos. A redacção do semanário Demokratischer Widerstand depende de doações através de crowdfunding a Anselm Lenz / Board KDW e.V. GB77 REVO 0099 7016 8700 94 (conta Euro em Inglaterra) ou, de preferência, como patrono.

Neste contexto são recomendados os livros "[Das Zeitalter des Überwachungskapitalismus](#)" de Shoshana Zuboff e "O Tabuleiro de Xadrez do Diabo" de David Talbot.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Sergey Novikov / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK